

Filipe Sanhá

Dissertação de Mestrado

# UNIVERSIDADE DE COIMBRA

Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação

FILIPPE SANHÀ

EXPECTATIVAS DE SUCESSO DOS FORMANDOS NO SUBSISTEMA DE  
QUALIFICAÇÃO PROFISSIONAL – UM ESTUDO DE CASO, NO CENTRO  
DE FORMAÇÃO PROFISSIONAL DO PORTO.

COIMBRA, 1999

# AGRADECIMENTOS

- AO SENHOR PROFESSOR DOUTOR ANTÓNIO SIMÕES – -  
CATEDRÁTICO DA FACULDADE DE PSICLOGIA E DE CIÊNCIAS DA  
EDUCAÇÃO DA UNIVERSIDADE DE COIMBRA, PELA SUA SÁBIA  
ORIENTAÇÃO E PERMANENTE DISPONIBILIDADE, EM AJUDAR E  
ACONSELHAR
- AO SENHOR DIRECTOR DO CENTRO DE FORMAÇÃO  
PROFISSIONAL DO PORTO, ENGº RUI VALENTE PELA  
AUTORIZAÇÃO PARA A REALIZAÇÃO DA INVESTIGAÇÃO NO  
CENTRO SOB SUA DIRECÇÃO
- AO SENHOR DIRECTOR DO CENTRO DE EPREGO DE  
MATOSINHOS, POR TER AUTORIZADO A IMPRESSÃO DESTE  
TRABALHO
- AOS SENHORES FORMADORES DAS TURMAS INVESTIGADAS  
PELA SUA COLABORAÇÃO NAS ENTREVISTAS.
- A TODOS AQUELES QUE, DE FORMA DIRECTA OU INDIRECTA  
CONTRIBUÍRAM PARA O SUCESSO DESTE TRABALHO

## INDICE

	Página
INTRODUÇÃO	1
CAPITULO I - ENQUADRAMENTO TEÓRICO	5
1 - Teoria do desenvolvimento do adulto de Daniel Levinson	10
2 - Teorias de motivação humana	12
3 - As novas formas de organização do trabalho ( NFOT )	12
4 - As tendências evolutivas da formação profissional em Portugal	12
5 – A empresa como sistema aberto	25
6 - Modelos de aprendizagem	30
7 - Métodos de formação / aprendizagem	33
8 - O papel das novas tecnologias na formação / aprendizagem profissionais	36
CAPÍTULO II – HISTÓRIA DA FORMAÇÃO PROFISSIONAL EM PORTUGAL	38
1 – Os primeiros passos	39
2 – Generalização do ensino profissional	41

3 – Importância da formação profissional no desenvolvimento económico - social do País	42
4 – As convenções e recomendações da OIT e o desenvolvimento do emprego e formação profissional	43
5 – A Comunidade Económica Europeia e o desenvolvimento do emprego e formação profissional	45
5.1 – Quadro Comunitário de Apoio I	47
5.2 – Quadro Comunitário de Apoio II	47
<b>CAPÍTULO III – INSTITUTO DO EMPREGO E FORMAÇÃO PROFISSIONAL (IEFP ) COMO EXECUTOR DAS POLÍTICAS DE EMPREGO E FORMAÇÃO PROFISSIONAL DEFINIDAS E APROVADAS PELO GOVERNO.</b>	<b>50</b>
1 – Percurso histórico	50
1.1– Fundo de Desenvolvimento de Mão - de - Obra (FDMO)	50
1. 2 – Serviço Nacional de Emprego (SNE)	51
1. 3 - Sua estrutura orgânica	52
1.3. 1 - Órgãos centrais	52
1.3. 2 - Órgãos regionais	53
1.3. 3 - Centros de Emprego	54
1.3. 4 - Centros de Formação Profissional	54
1. 3. 4. 1 - de administração directa	54

1. 3. 4 . 2 - de administração participada	55
--	----

## CAPITULO IV – CENTRO DE FORMAÇÃO PROFISSIONAL DO PORTO

4. 1 - Percurso histórico	56
4. 2 - Os subsistemas de formação	59
4. 3 - Sectores funcionais	68
4. 4 - Caracterização dos formandos do CF Porto	69
4. 5 - Caracterização dos formadores do CF Porto	71
4. 6 - Acompanhamento dos formandos	74
4. 7 - Relação com outras entidades / instituições	76
4. 8 - Planos curriculares	77
4. 8.1 - Electromecânicos	78
4. 8.2 - Electricista de instalações	78
4. 8.3 - Carpinteiro de limpos	79
4. 8.4 - Pintor automóvel	79
4. 9 - Quadro de pessoal	79
4. 10 - Articulação com outros Centros de Formação e Centros de Emprego	80

CAPÍTULO V – METODOLOGIA	83
1 – Sujeitos	83
2 – Procedimentos	84
3 – Instrumentos	84
4 – Resultados	87
CAPÍTULO VI – CONCLUSÃO	104
BIBLIOGRAFIA	114
ANEXOS	

## INTRODUÇÃO

Este nosso trabalho pretende analisar o subsistema de formação inicial e profissional, cujos destinatários são os candidatos ao 1º. emprego e desempregados subsidiados ou não, com a idade mínima de 15 anos, desde que tenham a escolaridade mínima obrigatória ou equivalente, à data da frequência do subsistema. Este trabalho pretende ainda fundamentar a tese do Mestrado em Ciências da Educação ( Especialização em Psicologia da Educação ), a apresentar à Universidade de Coimbra, intitulada : “Expectativas de sucesso dos formandos no subsistema de qualificação profissional – um estudo do caso, no Centro de Formação Profissional do Porto”. Pretendemos saber o grau de expectativas de sucesso destes formandos e que relação tem com as do sucesso profissional.

Foi na sequência destas preocupações que nos propusemos analisar as motivações que levam os jovens e adultos a optarem por cursos de qualificação e o que esperam conseguir profissionalmente com a respectiva graduação. A nossa amostra foi extraída da população de formandos do Centro de Formação Profissional do Porto, sendo nosso objectivo realizar com ela um estudo de caso. Através dele, procuramos averiguar se será uma questão de moda ou se há efectivamente uma auto - consciencialização dos jovens e adultos da necessidade de uma formação qualificante para se conseguir um emprego e nele se manterem. Experimentam eles satisfação no curso? Profissionalmente, pensam conseguir níveis elevados de desempenho gratificantes? Ou serão as campanhas informativo / publicitárias do IEFP o principal motor desta corrida aos cursos de formação profissional?

O desejo de esclarecer esta questão pertinente e que há muito se colocava à Orientação Profissional do IEFP levaram – nos a formular as seguintes hipóteses: a imagem de estabilidade no emprego tem um efeito

positivo sobre a expectativa dos sujeitos no sistema de formação profissional; as relações interpessoais formador / formando influenciam positivamente as expectativas de sucesso no curso; o interesse pelo curso está positivamente relacionado com as expectativas de sucesso profissional; a organização curricular afecta positivamente as expectativas de sucesso no curso.

Os cursos seleccionados para esta investigação foram os de carpinteiros de limpos, electricistas de instalações, electromecânicos e pintores de automóveis, do subsistema de qualificação profissional. Trata-se de um segmento da população dos formandos do Centro de Formação Profissional do Porto, que, ou se encontrava à procura do primeiro emprego ou era desempregada, subsidiada ou não na data do início da formação. A razão da escolha destes cursos tem a ver, unicamente, com o facto de serem os disponíveis e em funcionamento a tempo inteiro no Centro e neste subsistema de formação, aquando do início da investigação.

No capítulo 1, apresentaremos algumas teorias que nos parecem ser de alguma relevância para uma abordagem teórica do tema, nomeadamente, a teoria do desenvolvimento do adulto de Daniel Levinson. As teorias motivacionais de Abraam Maslow e de Victor Vroom, parecem - nos também de extrema importância para enquadrar as duas variáveis chave deste trabalho: expectativas e sucesso. Referiremos ainda os instrumentos de aprendizagem, os métodos, modelos e o papel das novas tecnologias no sistema de formação, porque têm igualmente a mesma importância para este nosso trabalho. Encerraremos o capítulo, aludindo as formas de organização do trabalho, às tendências evolutivas da formação profissional e a métodos do estudo do caso.

No 2º capítulo, é nossa intenção abordar a história da formação profissional, em Portugal. Os seus primeiros passos, a sua generalização institucional, o papel da formação profissional no desenvolvimento económico - social, o papel da União Europeia e da Organização Internacional do

Trabalho no desenvolvimento da formação profissional, são os aspectos que nos parecem igualmente relevantes para um trabalho desta natureza.

O capítulo 3 é dedicado ao IEF, como executor das políticas de emprego e formação profissional, definidas e aprovadas pelo governo, destacando o seu percurso histórico e as suas estruturas orgânicas a nível central, regional e local.

O Centro de Formação Profissional do Porto, os subsistemas de formação que fazem parte do seu elenco de actividades, os seus sectores funcionais, quadro de pessoal, planos curriculares, entre outros elementos caracterizantes dos seus sectores funcionais, são objecto do nosso 4.º capítulo.

No 5.º Capítulo, debruçamo-nos sobre a caracterização da nossa amostra, descrevendo o nosso procedimento, os instrumentos, os sujeitos envolvidos e os resultados da investigação conseguidos através da aplicação das medidas estatísticas de tendência central, com a média, a mediana, a moda, a variância e o desvio padrão, bem como as correlações de Pearson e T. Student porque “ dão informações diferentes “ ( Kendler, 1974, pág. 1234 ). .

No 6.º e último capítulo, apresentamos as conclusões da nossa investigação.

## **CAPÍTULO VI – CONCLUSÃO**

Procuramos fazer uma apresentação, o mais sucinta possível, dos dados da nossa investigação.

A análise dos mesmos conduz-nos a afirmar que eles representam alguma confirmação das hipóteses que enunciámos. De facto, os sujeitos declararam ter-se decidido pelo curso, por causa de esperarem que ele garanta a estabilidade do emprego ( hipótese 1, quadro V – 12 , sobretudo, item 5.26.2 ); a qualidade das relações com as pessoas do Centro e, em particular, com o formador, indicia satisfação, o que faz advinhar um clima de optimismo, relativamente ao resultado final ( hipótese 2, quadro V - 7 ); no mesmo sentido, vai a apreciação do curso, nomeadamente, do nível de aprendizagem conseguida ( hipótese 3, quadro V - 4 ); enfim, a organização da formação é também objecto de apreciação muito positiva, por parte dos sujeitos ( hipótese 4, quadro V – 9 ). É claro que, para uma confirmação mais cabal destas hipóteses, seria necessário um estudo mais aprofundado.

Antes de nos referirmos, mais pormenorizadamente, aos resultados, desejaríamos acentuar algumas ideias explanadas, na primeira parte. Elas destinam – se a acentuar o novo contexto da formação e, portanto, as suas novas exigências.

Como profissionais do Instituto do Emprego e Formação Profissional, organismo responsável, em Portugal pela aplicação da política de emprego e formação profissional definidas e aprovadas pelo governo, a problemática do emprego e formação encontra-se no centro das preocupações quotidianas. O emprego, pelas suas características e exigências não pode e nem deve dissociar-se da formação profissional. O desemprego é um dos grandes problemas com que se debate esta nossa aldeia global.

A Europa Comunitária, como membro activo e participante construtivo do “ primeiro mundo “, coloca esta questão como sendo a prioridade das prioridades. O combate ao desemprego, no nosso entender, não passa única e exclusivamente pela formação profissional, embora esta vertente seja importante, até indispensável, mas também pela formação da nossa classe

empresarial. A formação do empresário, a nível cultural, académico e profissional parece-nos correlativamente importante para a assunção da empresa como um organismo cultural aberto, que proporciona um desenvolvimento pessoal a todos os seus agentes e que “ seria uma maneira de preparar a organização para a passagem a um novo equilíbrio, assim como um meio de modificar as pessoas para a nova realidade que se deseja ver implantada “ ( Gomes, página 23 ).

Não estava no nosso horizonte esgotarmos a problemática do binómio emprego / formação, mas simplesmente encontrarmos alguma explicação para as preocupações que nos motivaram para a realização deste trabalho. A nossa escolha recaiu sobre um dos subsistemas de formação profissional mais antigos em Portugal, a qualificação profissional. Este modelo de formação, de origem francesa e que outrora se chamava formação profissional acelerada, tem registado, ao longo da existência do Instituto do Emprego e Formação Profissional vários momentos experimentais, em função das exigências do mercado nacional e internacional. Essas exigências cresceram substancialmente com a integração do País no vasto e promissor mercado Comunitário.

O Centro de Formação Profissional do Porto, como a mais antiga unidade operacional do Instituto de Emprego e Formação Profissional é um pólo de desenvolvimento da área metropolitana do Porto, embora a sua influência ultrapasse as fronteiras desta área geográfica, expandindo-se a toda a região Norte e ao resto do País.

Como facilmente se pode constatar , baseando-se nos resultados desta nossa investigação, a população de formandos tem vindo a crescer de ano para ano, obrigando o Centro a reajustamentos permanentes do seu leque de cursos de formação profissional.

A evolução do mercado de trabalho, nacional e internacional tem obrigado a uma atenção redobrada deste Centro, na análise e inserção de novas saídas profissionais no seu Plano Anual de Actividades.

A gestão do Centro tem combinado, eficientemente, os recursos humanos, técnicos e financeiros, por forma a imprimir uma dinâmica de qualidade aos cursos ministrados.

Embora não haja estudos científicos que suportem esta tese, a procura sistemática dos técnicos saídos desta unidade pelas diferentes entidades empregadoras indiciam essa realidade.

Sendo uma unidade operacional tutelada por um Ministério, o tipo de organização é essencialmente formal, porque corresponde ao esquema oficial obrigatório de características rígidas que caracterizam a gestão na administração pública. Nalgumas situações pontuais e muito específicas, a formalidade cede o lugar à informalidade, para flexibilizar as decisões, suavizando a complexa teia de relações hierarquizadas.

No nosso entender, a informalidade e a formalidade devem completar-se em determinadas situações, nomeadamente, quando não impliquem desvios que possam afectar a consecução dos objectivos, ou possam causar constrangimentos na actuação do grupo dos subordinados.

Somos de opinião que a forma de gestão actual dos Centros de Formação do IEFP, é a que melhor se adapta ao actual estágio do desenvolvimento da instituição.

O conjunto dos meios materiais e humanos postos à disposição das unidades orgânicas do IEFP, embora não satisfaçam as inúmeras necessidades, constituem uma majoração significativa desses mesmos meios, com o objectivo de aumentar as suas capacidades de execução física dos planos de actividade.

Podemos caracterizar a estrutura organizacional do IEFP como sendo de tipo linear, porque há, de facto, uma unidade de comando, em que cada trabalhador, cada unidade operacional se encontra subordinada à organização por um vínculo hierárquico. Neste tipo de organização, o chefe é o único responsável pelos resultados das actividades dos seus subordinados directos. É a forma mais clara e simples de gestão institucional e permite maior segurança na determinação de responsabilidades e controle das actividades e da disciplina.

As teorias relativas ao comportamento organizacional têm uma importância inestimável neste género de trabalho / investigação. A economia nacional fazendo parte integrante da economia mundial, cada vez mais

flutuante, em função das relações político- económicas, nacionais e internacionais, aconselha cautelas nas tomadas de decisão e medidas, e no traçar de planos de actividades.

O primeiro autor que, de uma forma sustentada, produziu textos sobre esta questão de relações de trabalho foi Taylor, embora, reconheça-se, os seus escritos se tenham baseado em outros autores tais como Charles Babbage, nascido em 1792 e falecido em 1871. Contrariamente ao Taylor, este era matemático de nacionalidade inglesa que dedicou uma grande parte da sua vida à indústria e à sua problemática, tendo inclusive inventado uma das primeiras máquinas de calcular. Este autor, como um dos precursores do estudo das relações ergonómicas, analisou as necessidades da empresa, em forças de trabalho, para uma tecnologia distribuída por operações parciais.

Henry Thourne, engenheiro e industrial de profissão, de nacionalidade americana, proclamara que a administração da produção tinha tanta importância como a ciência foi outrora.

No entanto, a obra que marcou decisivamente a análise científica do trabalho, foi a do Taylor, nomeadamente “A administração de uma fábrica” e “Princípios de uma administração científica”.

Com estas obras, nascia, finalmente, a ciência da administração do trabalho.

Falar da obra de Taylor não dispensa a presença do engenheiro francês Fayol, tendo em conta a sua preocupação com o exame e análise da administração superior da empresa.

A sua teoria é conhecida como a “Escola de cima para baixo”, por se ter preocupado mais com a gestão do que com a operação.

Com o estabelecimento da escola Tayloriana de “baixo para cima”, não tardaram a surgir teses defensoras de maior humanismo nas relações ergonómicas e de trabalho. Situa-se nesta linha de pensamento, Elton Mayo, como expoente máximo da corrente da “Escola das Relações Humanas”.

Nesta sua investida contra as teses Taylorianas, Mayo não esteve só, tendo beneficiado das contribuições de Mary Parker Follet. Foram unânimes na crítica à visão mecanicista das teorias clássicas de Taylor.

A abordagem sistémica , sendo a mais moderna e aperfeiçoada forma de análise e metodologia de investigação das organizações, contribuiu positivamente para o estudo que empreendemos, relativamente ao Centro de Formação Profissional do Porto. Sendo um sistema que recorre às analogias biológicas, permite uma investigação mais em pormenor das organizações. É um domínio de saber, que compara as organizações aos seres vivos, com sentimentos próprios , objectivos, valores e cultura organizacional. O sistema sócio – técnico, sendo um dos modelos sistémicos, desenvolvido no Instituto Tavistock de Relações Humanas de Londres, veio resolver um diferendo já antigo entre a teoria clássica de Taylor e a das Relações Humanas de Mayo, porque, se por um lado o homem não pode ser comparado a uma máquina que só produz e é privado de pensamento, não é aceitável que o homem seja considerado fruto e objecto de relações humanas, de forma redutora. Na combinação destes dois aspectos encontramos as necessidades pessoais cruzadas com as da instituição / empresa. De acordo com este modelo, o social preocupa-se com as pessoas e as suas manifestações comportamentais nas organizações e o técnico com as instituições, a sua estrutura , a distribuição de tarefas e os seus objectivos.

Não encontramos modelos de aprendizagem puros na relação pedagógica no Centro de Formação Profissional do Porto. Encontramos sim, modelos mitigados, que em função da realidade de cada grupo de formandos têm funcionado bem.

Relativamente aos métodos, os expositivos, interrogativos e demonstrativos são os mais utilizados.

O formador é um agente muito importante , indispensável no processo formativo, mas não tem mais que esse estatuto, porque “ cada um de nós é portador de normas , de valores, de maneiras de pensar, de agir ou de sentir; cada um de nós participa, de forma consciente ou inconsciente, e em qualquer dos casos assaz variável, no exercício colectivo de um controlo social, de um condicionamento social, de uma pressão social, mesmo se as formas desta acção se opõem a uma certa tradição ou a um acto ( Lesne, 1977, pág. 25 ).

O formador não deve ser entendido como o único detentor da verdade , do saber, saber – fazer, saber - ser / estar, mas sim um agente actuante, capaz de sensibilizar e demover um formando para a auto - descoberta e auto – conhecimento, ajudando – o a potenciar esses aspectos porque “ a dissemetria impede que os papéis do ensinante e do ensino sejam reversíveis “ ( Lesne, 1977, pág. 49 ).

O grosso dos formadores do Centro encontra-se à beira da reforma . Associado a este facto, o nível escolar dos mesmos é extremamente baixo, para as grandes reformas institucionais projectadas pelo e para o Instituto do Emprego e Formação Profissional do qual depende directamente o Centro investigado. Portanto, somos de opinião que, urge proceder-se ao recrutamento interno e externo de novos formadores, mais habilitados literariamente e em condições de protagonizar os grandes desafios que se avizinham neste final da aplicação do II Quadro Comunitário de Apoio, no final de 1999 e tendo em perspectiva a Agenda 2000, ainda em fase negocial.

Para poder cumprir os objectivos estabelecidos pelo próprio Instituto do Emprego e Formação, nomeadamente, no âmbito do emprego e formação, tem que ter formadores de outro nível de preparação, a fim de poder imprimir uma qualidade mais consentânea com as novas exigências do mercado de emprego, nacional e internacional. Se tivermos em conta que 53% dos formadores só possuem o equivalente ao 9º ano de escolaridade e que 35% estão no limiar da reforma, concluímos pela necessidade urgente em rejuvenescer o seu quadro de técnico de formação.

Voltando, agora, aos nossos resultados, começemos por recordar que os formandos dos 4 cursos investigados podem ser caracterizados da seguinte forma :

- . oriundos do litoral da área metropolitana do Porto;
- de condições sócio – económicas baixas;
- desempregados não subsidiados;
- sem qualquer curso de formação profissional anterior;
- habilitados com o 7º ano de escolaridade;
- de agregado familiar composto em média por 5 pessoas;

- solteiros;
- com elevadas expectativas, ao iniciar uma carreira profissional;
- bastante motivados em concluir o curso de formação iniciado;
- de pouca ou nenhuma experiência profissional anterior;
- com algum insucesso escolar anterior;
- de 26 anos de idade, em média;
- do sexo masculino;
- nível sócio – cultural dos pais baixo;
- faixa etária dos pais entre os 51 e 55 anos, em média;
- situação profissional do pai : empregados ( 38% ), e reformado ( 25% );
- situação profissional da mãe: doméstica ( 33% ) e empregada ( 25% ).

Este grupo estabelece uma relação bastante positivas dentro e fora da turma, o que a nosso ver traduz o seu grau de expectativa em relação a formação profissional abraçada. Todos querem chegar ao fim com o “ canudo “ e ninguém quer comprometer esse desígnio do qual depende o seu futuro profissional.

A orientação profissional é considerada fundamental na indução de expectativas de sucesso no curso.

Verificamos, com alguma perplexidade, que não são relevantes, do ponto de vista dos sujeitos, no estabelecimento e consolidação das suas expectativas, as variáveis:

- nível escolar anterior;
- experiência escolar anterior;
- proveniência regional ( aldeia, vila e cidade, sendo do interior ou do litoral );
- insucesso escolar anterior;
- condições sócioeconómicas e culturais dos pais;
- situação profissional anterior dos sujeitos ( desempregado subsidiado ou não e 1º emprego );
- regalias sociais concedidas pelo Centro de Formação Profissional.

A sua motivação / interesse é bastante elevada, porque, além de se considerarem totalmente autónomos na tomada de decisão em fazer esta formação, empenham-se muito no curso para poderem concretizar o seu sonho, que é o de saírem do Centro com um “ canudo “. O diploma representa para eles a certeza de um emprego estável e prestigiante do ponto de vista social, económico e psicológico.

Não constatamos qualquer desmotivação / desinteresse pelo curso, antes pelo contrário, a satisfação é geral neste grupo.

Havia a noção de que o peso total da teoria nesta formação poderia ser excessiva. Isso não ficou comprovado, porque acham equilibrada a relação teoria / prática.

A metodologia, que é um dos aspectos essenciais da actividade pedagógica, foi considerada pela quase totalidade dos formandos como sendo muito interessante, tal como se concretiza no ensino ministrado. A diferença de métodos de ensino entre os seus anteriores professores e os actuais formadores é altamente significativa, com vantagens para os actuais formadores.

As suas relações com o formador são muito boas e dentro da turma existe uma grande camaradagem e solidariedade para as quais contribuíram directamente o formador, o Conselheiro de Orientação Profissional e a Assistente Social, com quem mantêm relações de grande abertura e confiança recíprocas.

Dos 4 cursos investigados, só o de electricidade de instalações mereceu o estatuto de 1ª opção, pois todos os restantes foram opções de recurso. O de pintura automóvel não foi escolhido em primeiro plano por nenhum dos formandos, por se tratar de uma profissão que, embora muito bem remunerada, por falta de profissionais qualificados na área e no mercado, tem uma imagem social negativa, por ser “ muito suja “. A este propósito, concordamos com Maria João Rodrigues (op.cit, 1994, pág. 434 ) em que “ há que melhorar a qualidade e abrangência da formação profissional por forma a garantir perfis profissionais em penúria”.

A assiduidade e pontualidade foram tidas como fundamentais para quem queira ser bem sucedido na vida profissional.

Os formadores destes 4 cursos foram considerados detentores de conhecimentos teóricos bastantes. Concordam com o horário em vigor, por ser adequado e porque satisfaz os interesses dos formandos e da instituição.

Relativamente ao seu futuro:

- preocupam-se e perspectivam estabelecer boas relações pessoais e profissionais com os seus futuros colegas;
- com a sua evolução futura na carreira;
- com a realização pessoal e profissional.

Além disso, a falta de estágio numa empresa do sector, para lhes conferir uma mais valia prática na profissão e autoconfiança no início de carreira profissional foi uma das preocupações manifestadas.

A imagem social da profissão não é muito valorizada pelo nível salarial, mas antes pela estabilidade, realização pessoal e profissional e autonomia técnica.

Tem o IEFP feito um enorme esforço financeiro, para dotar o Centro de Formação do Porto de infra - estruturas físicas e recursos humanos necessários. No que às primeiras se refere, estão a ser completamente remodelados os espaços oficiais, com despesas orçadas em mais de um milhão de contos. Está garantido o apetrechamento destes mesmos espaços com a mais moderna tecnologia existente no mercado.

Mas, mais decisivo do que tudo isto, é a preparação do pessoal formador, sem a qual seria inútil todo o investimento em estruturas físicas. Estas apenas representam as condições para se exercer a actividade formativa. Estamos certos de que os seus responsáveis não descurarão este aspecto essencial do problema.

Quanto aos sujeitos deste estudo, não terminam, com a sua formação, as preocupações do Centro. A nossa preocupação /

curiosidade de formador / investigador traduz – se em perguntas como estas:

- Como vão evoluir as expectativas dos nossos sujeitos?
- Como é que elas se concretizarão, em termos de resultados finais do curso?
- Que relação existe entre as expectativas de sucesso no curso e o êxito profissional?
- Será que os factores demográficos e socioculturais não terão influência sobre esses resultados finais?
- Aspectos pedagógicos, como o regime disciplinar e de exigência e rigor, reflectem – se , mais tarde, no nível de conscienciosidade e na eficiência e perfeição do desempenho profissional?

## BIBLIOGRAFIA

ABREU, M. V., *Desenvolvimento da personalidade e motivação*, **Revista Portuguesa de Pedagogia**, Publicação do Departamento Psicologia e de Ciências da Educação, Ano XIV – Coimbra, 1980 , 159 – 191.

ABREU, M. V., *O efeito pigmalião – considerações sobre as atitudes do educador*, **Revista Portuguesa de Pedagogia**, Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra, Publicação do Departamento de Psicologia e de Ciências da Educação, Imprensa de Coimbra L.da. Coimbra, 1980.

**ABREU, M. V., *Tarefa fechada e tarefa aberta – motivação, aprendizagem e execução selectivas*, Coimbra Editora, 1978.**

ALMEIDA, L. S, e GONÇALVES, M. S., *Provas psicológicas em Portugal*, APPORT, Braga, 1985.

ALMEIDA, L. S. , *Teorias da inteligência*, Jornal de Psicologia, Porto, 1983.

BAGINHA, M. L. G. V., *Dinâmica de grupo*, IEFP, Colecção Aprender, 1ª edição, 1996.

BAIRRADA, M, . et al., *Perspectivas para o desenvolvimento da zona da Lourinhã*, IEFP, 1997.

BASTIN, G., *A hecatombe escolar*, tradução de PIETRA, Maria Madalena, Livros Horizonte, L.da, Biblioteca do Educador Profissional. 1976.

BOAVIDA, J. J., *Auto - avaliação dos professores – análise de uma trajectória e alguns problemas que levanta* - **Revista Portuguesa de Pedagogia**, Publicação do Departamento Psicologia e de Ciências da Educação, Coimbra, 1980 , 269 – 299.

BOHOSLAVSKY, R., *Orientação vocacional – a estratégia clínica*, 4ª ed. , tradução de José Maria Valeje Boyart , Editora L.da. S. Paulo ( Brasil ), 1981.

CAMACHO, C. C et al., *Gestão pública - uma abordagem integrada* , Livros técnicos e Científicos, L.da. , Lisboa. 1982.

CAMPOS, B. P., *A orientação vocacional numa perspectiva de intervenção no desenvolvimento psicológico*, **Revista Portuguesa de Pedagogia**, Publicação do Departamento Psicologia e de Ciências da Educação, Coimbra, Ano XIV, 1980, 195 – 230.

CANHÃO, A. et al. , *Sistema modular aferido – proposta para a concepção e gestão de currículos em sistema modular*, 1ª edição , IEFP, Lisboa, 1996.

CEIA, C., *Normas para apresentação de trabalhos científicos*, 2ª edição, Coleção Ensinar e Aprender, Presença, Lisboa, 1997.

CENTRO DE JOVENS DIRIGENTES. , n.º 621 , 1ª edição em português, traduzido por CASTRO, P. e L. Ilharco de Moura, Biblioteca Arcádia / Economia , Editora Arcádia, SARL, Lisboa, 1975.

CHIAVENATO, I., *Administração de empresas : uma abordagem contingencial*, S. Paulo, Mcgraw – Hill do Brasil, 1982.

CLOUTIER, J. , *A era de emerec ou a comunicação áudio – scripto – visual na hora dos self – media*, (S.D.), tradução de SERRÃO, M.M., 2ª edição.

COMÉNIQ, J., *Pampaedia ( Educação Universal )*, traduzido por GOMES, J.F., Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra, Instituto de Estudos Psicológicos e Pedagógicos, Coimbra, 1971.

D`ANDREA, F.F., *Transtornos psiquiátricos do adulto*, 2ª edição, DIFEL, S. Paulo, 1986.

DALLE, F. e BOUNINE, J., *O papel social da empresa*, Edições ÁTICA, tradução de Maria do Carmo Pizarro , Lisboa, 1976.

DIAS, M. C., *Avaliação das políticas de emprego e formação profissional*, IEFP, Lisboa, 1997.

DIAS, J. M. , *Elaboração de programas de formação*, IEFP, 2ª edição, Coleção Formar Pedagogicamente ( 7 ), Emprego e Formação, Instituto do Emprego e Formação profissional, Lisboa . 1994.

ESTRELA, A. , *Teoria e prática de observação de classes , uma estratégia de formação de professores*, Instituto Nacional de Investigação Científica, Lisboa, 1984.

FREEMAN, F. S. , *Teoria e prática dos testes psicológicos*, Tradução de Maria José Miranda, 2ª edição, Fundação Calouste Gulbenkian, Lisboa, 1974.

FREIRE, J., RODRIGUES, M. L. e FERREIRA, V. P. , *A função de chefia directiva na indústria*, IEFP, Lisboa, 1995.

FREIRE, P, *a pedagogia do oprimido*, 2ª edição , Textos 5, Afrontamento, BARROTE, J. S. Paulo, 1972.

GASS, J.,R., *Programas de ensino a partir 1980*, Revista Portuguesa de Pedagogia, Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra, Publicação do Departamento de Psicologia e de Ciências da Educação, Imprensa de Coimbra, L.da., S. D. , páginas 256 – 346.

GOMES, A.D, *Cultura Organizacional – Organização Comunicante e a Gestão da sua identidade*, (Tese de Doutoramento), Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação, 1990.

GOMES, J. F., *História da educação – Coimbra*, 1997.

GOOD, W e PAUL K. H. , *Métodos em pesquisa social*, vol. 3 – série 2ª, 7ª. Edição, trad. Carolina Martuscelli Bori, colecção Biblioteca Universitária, Companhia Editora Nacional, S. Paulo, 1979 .

GOUREVITCH, J.P. , *Desafio à educação*, 1ª ed., tradução de Wanda Ramos , colecção Psicologia e Pedagogia, Moraes Editores, Lisboa, 1978.

IEFP, Departamento de Emprego e SICT / MESS – Serviços de Informação Científica e Técnica do Ministério do Emprego e Segurança Social – *Emprego e formação ( documentos )* – OIT, 1994.

*Introdução ao estudo do trabalho* , 2ª edição Portuguesa, Editora Portuguesa de Livros Técnicos e Científicos , L.da. Lisboa, tradução de Maria José Sampaio Camacho, 1984.

JEANNET, M. , *O Psicólogo e a selecção dos quadros*, Tradução de Ramiro da Fonseca, Edição Livros do Brasil, Colecção Vida e Cultura ( 51 ), Lisboa, S.D.

KENDLER, H. H. , *Introdução à psicologia*, 1º volume, 5ª edição, traduzido por SIMÕES, António, Fundação Calouste Gulbenkian, Lisboa, 1974.

KENDLER, H. H. , *Introdução à psicologia*, IIº volume, 5ª edição, tradução de Simões, António e Agostinho de Sousa Matias, Fundação Calouste Gulbenkian , Lisboa, 1974.

KOVACS, I. et al. , *Qualificação e mercado de trabalho* , IEFP ( Ed.), Lisboa, 1994.

LESNE, M. , *Trabalho pedagógico e formação de adultos - elementos de análise*, Fundação Calouste Gulbenkian, 1984.

LIEURY, A. e FENOUILLET, F., *Motivação e sucesso escolar*, 1ª edição, tradução de Ana Patrão, Editorial Presença, Lisboa, colecção Ensinar e Aprender, 1997.

LOPES, A. A., CLÁUDIO, R. e RATO, A. L., *Metodologia da análise socioeconómica ( uma análise de caso )*, IEFP, 1990.

MEJIAS, N. F. , *Modificação de comportamento em situação escolar*, Edição da Universidade de S. Paulo, S. Paulo / EPU, 1973.

MONIZ, L-J, *A modificação do comportamento – teoria e prática da psicoterapia e psicopedagogia comportamentais*, Livros Horizonte, 1979.

MONTEIRO, F. et al. , *Desenvolvimento de competências relacionais, criativas, profissionais, tomada de decisão e gestão de tempo*, IEFP, Lisboa, 1997.

MULLET, E. e NETO, F. , *Estudo do efeito de algumas variáveis diferenciais sobre o sucesso numa prova estandardizada de desenvolvimento cognitivo em crianças portuguesas do ciclo preparatório*, Revista de Psicologia e de Ciências da Educação, 1: 157 – 163, Porto, 1986.

Neves A. O. , *Emprego, formação e desenvolvimento na região do Alentejo*, IEFP, 1997.

NORDBY, J. V. e HALL, C.S. , *Psicólogos e seus conceitos*, tradução de Manuel Peixe Dias, Edições 70, 1997.

NUNES, M. C. R. , *Os media na formação*, IEFP, Colecção Formar Pedagogicamente ( 4 ), 2ª edição, Lisboa, 1982.

NUNES, M. C. R., *O multimédia e o formador*, IEFP, Colecção Formar Pedagogicamente ( 20 ), 1ª edição, Lisboa, 1992.

OLIVEIRA, F. R., Plano de formação, etapas e metodologias de elaboração, IEFEP, 2ª edição, Coleção Formar Pedagogicamente ( 22 ) , Lisboa, 1993.

PIAGET, J., *Seis estudos de psicologia*, tradução de PEREIRA, N. Constante, Publicações D. Quixote, Lisboa, 8ª edição, 1978.

PINTO, A . , *A dinâmica do relacionamento interpessoal*, IEFEP, Coleção Formar Pedagogicamente, 1ª edição, Lisboa, 1991.

PIRES, C.M.L E RAMOS, M.N.P. , *Contribuição comportamental para a abordagem dos problemas escolares: estratégias cognitivo comportamentais*, Revista Portuguesa de Pedagogia, Publicação do Departamento Psicologia e de Ciências da Educação, Coimbra, Ano XVIII, 1984.

PORTER, M. , *A competitividade de Portugal : desenvolver a autoconfiança , resumo da primeira fase* , Documentação Informativa ( 09 ) , 1993.

RAMOS, M. N.P., *Intervenção comportamental e cognitiva nos comportamentos depressivos da criança e do adolescente*, Revista Portuguesa de Pedagogia, Publicação do Departamento Psicologia e de Ciências da Educação, Coimbra, Ano XXIII, 1989, 176 – 200.

RASEHT, A., *O perfil e funções do formador*, IEFEP, Coleção Formar Pedagogicamente, 1ª edição, Lisboa, 1991.

RATO et al. , *Sistema modular aferido, propostas para a concepção e gestão dos currículos em sistema modular*, 1ª ed. Aprender ( col.), IEFEP – Instituto do Emprego e Formação Profissional, Lisboa, 1996.

RIBEIRO, A. et al. , *Como procurar emprego*, IEFP ( ed. ), Lisboa, 3ª edição , 1997.

RIBEIRO, R., *O painel de controlo da formação*, IEFP, Coleção Formar Pedagogicamente ( 13 ), 2ª edição, Lisboa, 1992.

RITA. J. J. P., *As organizações públicas estatais na qualificação das regiões. reflexões sobre uma iniciativa no Alentejo*, 1997.

RODRIGUES, M. J., *Políticas de reestruturação, emprego e desenvolvimento regional*, IEFP, 1994.

SALGADO, C. M. , *Avaliação da formação*, 1ª edição, textos de gestão, Texto Editora, Lisboa, 1997.

SAMPAIO, J. L. S. , *Avaliação na formação profissional , técnicas e instrumentos*, IEFP, 3ª edição, Coleção Formar Pedagogicamente ( 6 ), Lisboa, 1993.

SANTOS, A. R. dos, et al. , *As empresas e a dinâmica das profissões*, IEFP ( Ed. . ) , Lisboa, 1994.

SIMÕES, A. , *O Adulto em perspectiva*, Revista Portuguesa de Pedagogia, Publicação do Departamento Psicologia e de Ciências da Educação, Coimbra, Ano XIII, 1979.

SIMÕES, A., *A motivação pelo rendimento : diferenças sexuais* , Revista Portuguesa de Pedagogia, Publicação do Departamento Psicologia e de Ciências da Educação, Ano XVIII, Coimbra, 1984, 34 – 47.

SIMÕES, A., *Reformas do sistema educativo português*, Revista Portuguesa de Pedagogia, Publicação do Departamento Psicologia e de Ciências da Educação, Coimbra, Ano XV, 1981.

SIMÕES, J.F S. , *As bases do poder do professor*, Revista Portuguesa de Pedagogia, Publicação do Departamento Psicologia e de Ciências da Educação, Coimbra, Ano XIV , 1980, 300 – 327.

SOUSA, M. A. F. C., TERESA , S. ( tradutores ), *Sociologia do trabalho – organização do trabalho industrial, a regra do jogo*, Edições L.da., Lisboa, edição 29 / 85, 1985.

SPIEGEL, M. R. , *Estatística - tradução de Pedro Cosentino, S. Paulo, Mcgraw – Hill do Brasil, Coleção Schaum, 1977.*

TALAVERA, E. R. , *Alguns valores diferenciados da decisão vocacional*, Revista Portuguesa de Pedagogia, Publicação do Departamento Psicologia e de Ciências da Educação, Coimbra, Ano XIV, 1980, 355 – 380.

YIN, R. K., *Case study research, design and methods*, second edition, Sage Publications, volume 5, applied social research methods series, 1994.